

## IV Folkcom amplia fronteiras

Durante quatro dias, de 26 a 29 de junho último, pesquisadores brasileiros de Folkcomunicação reuniram-se em Campo Grande, no Teatro Glaucê Rocha, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), para a realização da IV Folkcom - Conferência Brasileira de Folkcomunicação. O tema central foi “As festas populares como manifestações comunicacionais”, tendo-se feito um balanço das festas populares brasileiras vigentes no limiar do século XXI, identificando os processos comunicacionais que as configuram enquanto espaços de diversão cultural e celebração cívica, além de analisar criticamente como a indústria midiática cataliza tais modos de pensar, sentir e agir dos grupos sociais e das comunidades. A organização do encontro esteve a cargo de Marlei Sigríst (UFMS) que trabalhou durante quase um ano com afinco, junto com sua equipe de estudantes, para que o evento acontecesse com brilhantismo e eficiência.

Já no primeiro dia do encontro, foi eleita a diretoria provisória da Rede Brasileira de Folkcomunicação, que vai cuidar de sua transformação em sociedade civil e científica de pesquisas folkcomunicacionais, envolvendo as áreas interdisciplinares na interface que une a Comunicação e a Antropologia. A diretoria ficou assim constituída pelos professores Sebastião Breguez (Famig), como coordenador geral, Roberto Benjamin (UFRPE), Marlei Sigríst (UFMS), Rosa Nava Unimonte) e Severino Lucena. O grupo ficou incumbido de criar o estatuto e os projetos da entidade, a serem submetidos à aprovação na próxima conferência, que será realizada em maio de 2002, em Santos (SP), na Unimonte - Centro Universitário Monte Serrat.

Ainda no primeiro dia, à noite, aconteceu a palestra de abertura com Jorge González (Universidad Iberoamericana, México), que abordou o tema “As festas populares como processos comunicacionais”. Ele procurou mostrar como a cultura popular é apropriada no espaço cibernético pela sociedade digital, onde aparece como mercadoria de consumo numa época em que a globalização avança e buscar criar uma sociedade global em detrimento da regional. O autor revelou também que se comunica com carisma, chegando a cantar música regional mexicana durante sua fala, empolgando a platéia. Antes e

depois da palestra também se fizeram apresentações folclóricas da região do Pantanal.

O segundo dia da conferência foi marcado por um colóquio acadêmico, na parte da manhã, por simpósio temático, à tarde, e seminários monográficos, à noite. Isto tudo com apresentações artísticas populares nos intervalos.

O colóquio acadêmico centrou-se no tema “As festas populares como processos comunicacionais: revisitando o pensamento de Luiz Beltrão”. Coordenado por José Marques de Melo (Umesp), contou com as exposições de Roberto Benjamin (UFRPE), Cristina Schmidt (Unitau) e Prof. Dr. Antônio Holhfeltdt (PUC-RS). Com enfoques diferenciados, os conferencistas abordaram o pensamento de Luiz Beltrão, principalmente na parte em que analisa as festas populares como fenômenos comunicacionais da sociedade brasileira. O ponto de partida foi a sua tese de doutoramento *Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias*, editada na íntegra, recentemente, pela Editora da PUC-RS, além de artigos publicados pelo renomado pesquisador em diversos jornais e revistas.

Os simpósios temáticos, sob a coordenação de Joseph Luyten e Daniel Galindo, ambos da Umesp, enfocaram dissertações e teses em andamento nas universidades brasileiras: “Teoria e metodologia da folkcomunicação”; “Folkcomunicação e cultura erudita”; “Folkcomunicação e sociedade do lazer”; “Folkcomunicação em comunidades indígenas”; e “As festas religiosas como processos comunicacionais”.

Os seminários monográficos, coordenados por Marlei Sigrist (UFMS), tiveram como tema central “Festas paradigmáticas das regiões sul e norte”. Luíza Azevedo Luíndia (Universidade do Amazonas) apresentou o Boi-bumbá de Parintins, que mostrou como a mídia e o marketing se apropriaram da festa popular mais badalada da Região Norte; Analaurea Corradi (Unama) trouxe a sua pesquisa sobre o Círio de Nazaré, a festa religiosa mais conhecida da mesma região; Miriam de Oliveira Santos (Museu Nacional/UFRIJ) discorreu sobre a estrutura e o espaço comunicacional da Festa da Uva de Caxias do Sul (RS); e, finalmente, Ofélia Torres Morales (Univali-SC) abordou a Oktoberfest de Blumenau, a festa nacional da cerveja, um dos eventos mais conhecidos do Sul do Brasil.

O terceiro dia da Folkcom foi marcado, na parte da manhã, pelo segundo colóquio, que tratou dos carnavais em países latino-americanos, em torno do tema “Carnavais-transfronteiras na região do Pantanal (Brasil, Bolívia e Paraguai)”. Coordenado por Marlei Sigríst (UFMS), teve a participação do paraguaio Vicente Brunetti, consultor internacional de comunicação, e Marcelo Guardia Crespo (Universidad Católica de Bolívia). Os dois expositores mostraram como são organizadas as festividades do carnaval em seus países, apresentando as semelhanças e as diferenças, assim como os processos comunicacionais envolvidos. Esta parte da conferência teve o mérito de ampliar os limites territoriais da análise, estendendo-a para países latino-americanos de formação cultural hispânica.

Na parte da tarde, os simpósios temáticos deram continuidade à apresentação de dissertações e teses iniciada no dia anterior: “Folkcomunicação na sociedade de consumo”; “As festas cívicas e profanas como processos comunicacionais”; e “As festas religiosas como processos comunicacionais”.

À noite, prosseguiram os seminários monográficos sobre as festas populares brasileiras. Desta vez, o tema foi “As festas da região nordeste”. A reunião começou com uma palestra de Conceição Lopes, da Universidade de Aveiro (Portugal), sobre as festas como processos lúdicos, cívicos, religiosos e profanos, mostrando a expositora como esses eventos aproximam as pessoas e tornam a comunicação possível. Em seguida, Magnólia Rejane Santos (UFAL) abordou a festa popular como processo cívico, apresentando a Festa do 16 de Setembro, de Alagoas, uma comemoração anual que ocorre desde quando o Estado conseguiu sua emancipação de Pernambuco. O encerramento da noite foi marcado pela apresentação da Folia de Reis de Aparecida do Taboado (MS) e do Ballet Folk de Pedro Juan Caballero (Paraguai).

No colóquio acadêmico da manhã do último dia, Eron Brum e Victor Pineda, ambos da Uniderp, enfocaram o tema “A mídia do rodeio: evidências empíricas na região do Pantanal”. Na parte da tarde, os seminários temáticos continuaram apresentando dissertações e teses em andamento no Brasil: “Processos folkcomunicacionais: da produção à recepção”; “Folkcomunicação para o desenvolvimento (rural, urbano)”; “Folkcomunicação e cultura midiática (jornal, rádio,

disco e tv)”; “Folkcomunicação em comunidades de migrantes”; e “As festas da produção como processos comunicacionais”.

À noite, encerrando o evento, os seminários monográficos trataram das “Festas da região sudeste”. Daniel Galindo (Umesp) falou sobre a Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos (SP), que hoje se transformou em um mega-evento nacional com inúmeras atrações competitivas e artísticas; Benalva Vitório (Unisantos) discorreu sobre a Festa de Iemanjá em Santos (SP), uma comemoração que envolve toda a comunidade litorânea da baixada santista; e, finalmente, Sebastião Breguez (UEMG) apresentou a Festa Cívica de Tiradentes, de Ouro Preto (MG), que é dividida em duas partes – uma sacra, em que a elite homenageia o patrono da República Brasileira, Tiradentes; e a outra, profana, em que o povo dança ao som do trio-elétrico.

A IV Folkcom trouxe dois resultados práticos importantes: primeiro, a integração de pesquisadores latino-americanos na rede de pesquisas da folkcomunicação, com a participação de professores de quatro países – México, Paraguai, Argentina e Bolívia; e, segundo, a decisão de se transformar a Folkcom em sociedade civil integrante da área de pesquisa das Ciências da Comunicação no Brasil.

Sebastião Breguez

Jornalista, editor do Jornal Brasileiro de Folkcomunicação,  
da Cátedra Unesco-Umesp de Comunicação,  
coordenador do Núcleo de Folkcomunicação da Intercom.